

LEVANTAMENTO DA ERLIQUIOSE CANINA NO MUNICÍPIO DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE.

Rising of the canine erliquiose in the municipal district of Natal, Rio Grande do Norte.

MACÊDO, C.S.C. ¹; ALVES, N.D. ²; CAMACHO, B. G. L.¹; PEREIRA, R.H.M.A.³; CARMO, A.L. ³; FARIA, J.A. ³; ALENCAR, L.P. ³; MELO, R.S. ¹; FEIJÓ, F.M.C. ²; DINIZ, A.N. ³

RESUMO

Objetivando contribuir com o aumento dos conhecimentos dos médicos veterinários que militam nas clínicas de pequenos animais, o presente trabalho visa traçar um perfil hematológico de cães positivos e suspeitos para erliquiose, além de estabelecer dados epidemiológicos dessa enfermidade nas diversas regiões do município de Natal-RN. Foi coletado sangue de 219 animais suspeitos para realização de hemograma, contagem de plaquetas e pesquisa de hematozoários. Após os dados coletados foram realizadas análises estatísticas através de estimadas medidas de tendência central (média aritmética) e variabilidade (desvio padrão, coeficiente de variação e amplitude total). Foi realizado através do software statistics 6.0 e pelo excel 2003, uma distribuição de freqüências absoluta e relativa das observações. Com base na análise dos resultados obtidos, pode-se concluir que: O município de Natal - RN apresenta animais com erliquiose nas diversas regiões, sendo que em ordem decrescente os bairros mais acometidos são Lagoa Nova, Candelária, Ponta Negra, Potilândia, Cidade da Esperança, Capim Macio, Igapó, Mirassol, Tirol, Nova Parnamirim, Dix Sept Rosado, Morro Branco, Nova Descoberta e Alecrim. Embora as alterações no quadro hematológico da erliquiose variem durante o curso da doença, a anemia, trombocitopenia, monocitose e leucopenia são achados freqüentes dessa enfermidade. Não existem diferenças nas alterações hematológicas dos animais positivos e suspeitos, tornando o diagnóstico, através do exame clínico e alterações hematológicas, possível de serem realizado.

Palavras-Chave: Cão, Erliquia, Hematozoário

ABSTRACT

Objectifying to contribute with the increase of the knowledge of the medical veterinarians who militate in the clinics of small animals, the present work aims at to trace a hematológico profile of positive and suspected dogs for erliquiose, beyond establishing given epidemiologists of this disease in the diverse regions of the city of Natal-RN. Blood of 219 animals suspected for hemograma accomplishment was collected, counting of plaquetas e research of hematozoários. After the collected data had been carried through statistical analyses through measured estimates of central trend (arithmetic mean) and variability (shunting line standard, coefficient of variation and total amplitude). Statistics 6,0 was carried through through software and by excel 2003, absolute and relative a distribution of frequencies of the comments. On the basis of the analysis of the gotten results, can be concluded that: The city of Natal - RN presents animals with erliquiose in the diverse regions, being that in sequence

¹Médica Veterinária Autônoma

² Docentes do curso de Medicina Veterinária da UFRSA/RN nilzadutra@yahoo.com.br

³Discente do Curso de Medicina Veterinária.

decreasing the acometidos quarters more are New Lagoa, Candelária, Ponta Negra, Potilândia, Cidade da Esperança, Capim Macio, Igapó, Mirassol, Tirol, Nova Parnamirim, Dix Sept Rosado, Morro Branco, Nova Descoberta and Alecrim. Although the alterations in the hematológico picture of erliquiose vary during the course of the illness, the anemia, trombocitopenia, monocitose and leucopenia are found frequent of this disease. Differences in the hematológicas alterations of the positive and suspected animals do not exist, becoming the diagnosis, through the clinical and hematológicas alterations, possible examination to be carried through.

Keywords: Dog, Erliquia, Hematozoário

INTRODUÇÃO

A erliquiose canina é uma enfermidade que acomete os cães e canídeos silvestres, causada pela infecção de bactérias do gênero *Ehrlichia*, sendo a *E. canis* a mais comum e causadora da doença clínica mais grave (COUTO, 1998). Seu transmissor natural é o “carrapato marrom do cão”, *Rhipicephalus sanguineus* e sua transmissão dá-se no momento em que o carrapato realiza seu repasto sanguíneo (TAMI, 2003). O diagnóstico dessa doença dá-se mais comumente através da associação dos achados clínicos, dados hematológicos e detecção do parasita em esfregaços sanguíneos.

A infecção por *E. canis* pode ser classificada em três fases: aguda, subclínica e crônica. Na fase aguda, ocorre vasculite decorrente da migração de células mononucleares infectadas para pequenos vasos. Já a fase subclínica pode persistir por até cinco anos em caes naturalmente infectados. Apesar de alguns cães eliminarem o microorganismo durante esta fase, porém, ele persiste de forma intracelular, resultando na fase crônica da infecção (NELSON & COUTO, 2001).

O presente trabalho objetivou fazer um levantamento dos casos de erliquiose canina no município de Natal-RN, traçando um perfil epidemiológico da incidência da doença nas diferentes regiões do município, como também comparar alterações hematológicas dos animais positivos e suspeitos.

MATERIAL E MÉTODOS

Amostras de sangue foram coletadas de 219 animais de cães, com sintomatologia compatível com erliquiose, para realização de hemograma, contagem de plaquetas e pesquisa de hematozoários. O material, proveniente de clínicas localizadas em diferentes regiões do Município de Natal, foi processado em 4(quatro) laboratórios distintos. Quanto a distribuição por região procurou-se manter um numero equivalente de animais em cada região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos animais foi realizada através da suspeita clínica dos médicos veterinários colaboradores. O hemograma, contagem de plaquetas e pesquisa de hematozoários foi escolhido como exame complementar devido sua fácil execução, além de baixo custo.

Das 219 amostras sanguíneas, 59(26,82%) foram positivos para erliquiose e 160 (73,18%) suspeitos. Foram considerados positivos aqueles animais em que no esfregaço sanguíneo foram encontradas mórulas de *E. canis* (ANDEREG & PASSOS, 1999). Porém, MOREIRA et al. (2005) relatam que poucas células infectadas com *E. canis* foram observadas em esfregaços

sanguíneos de cães experimentalmente infectados. Em estudo realizado com 37 amostras de sangue de pacientes com sintomatologia compatível com erliquiose, em 15 foram encontrados mórulas de *E. canis* no esfregaço sanguíneo (TAMÍ & JORDÁN, 2002).

Dos 59 animais positivos, 13(22,03%) apresentaram infecções associadas a outros hemoparasitas, Sendo: 3(5,08%) à Babesia, 8(13,56%) ao Anaplasma, 1(1,69%) à Haemobartonella e 1(1,69%) apresentou infecção associada à Babesia e Anaplasma. Esse achado além de agravar o quadro clínico, pode ser favorecido por hemoparasitas também serem transmitidos pelo mesmo vetor (HOSKINS, 1991). Além disso, observou-se que em 5(8,47%) cães existia uma infecção concomitante de *E. canis* e *E. platys*, sendo esta observada nas plaquetas.

Com relação à epidemiologia da doença, pode-se observar que vários bairros do município de Natal apresentaram animais positivos para *Ehrlichia*, sendo 24(40,69%) casos registrados em Lagoa Nova, 8(13,57%) em Candelária, 5(8,48%) em Ponta Negra, 4(6,78%) em Potilândia, 3(5,08%) em Cidade da Esperança e em Capim Macio, 2(3,39%) em Igapó, Tirol, Mirassol e Nova Parnamirim e 1(1,69%) em Dix-Sept Rosado, Morro Branco, Nova Descoberta e Alecrim, nos mostrando que o município de Natal apresenta vetores parasitados por toda sua extensão, porém a maioria dos casos registrados encontrava-se na zona oeste de Natal.

As alterações hematológicas mais encontradas nos animais positivos foram: anemia em 88,13%, trombocitopenia em 100%, monocitose absoluta e relativa em 44,06%, leucopenia em 33,89%, concordando com o descrito por ALMOSNY & MASSARD (1999), onde citam que esses são achados compatíveis com erliquiose, porém foi encontrado leucocitose em 32,20% dos animais, concordando com GREENE (1993) que cita que os valores dessas células podem sofrer variações dependendo da fase da doença. MOREIRA et al., (2005) relataram que as principais alterações hematológicas em animais com erliquiose incluíam anemia normocítica normocrômica, monocitose e trombocitopenia. As alterações hematológicas encontradas nos animais suspeitos foram: anemia (77,5%), trombocitopenia (100%), monocitose absoluta e relativa (41,87%), leucopenia (16,25%) e leucocitose (39,37%).

CONCLUSÃO

O município de Natal-RN apresenta animais com erliquiose nas diversas regiões, e embora as alterações no quadro hematológico da erliquiose variem durante o curso da doença, a anemia, trombocitopenia, monocitose e leucopenia são achados freqüentes, não existindo diferenças nas alterações hematológicas dos animais positivos e suspeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMOSNY, N.R.P. & MASSARD, C L. Erliquiose felina. **Revista Clínica Veterinária**. v. 23, p.30-32, 1999.
- ANDEREG, P.I. & PASSOS, L.M.F. Erliquiose canina-revisão. **Clínica Veterinária**. n.18, p.31-38, 1999.

COUTO, C.G. Doenças Rickettsiais *In*: BIRCHARD, SHERDING, **Manual Saunders**: Clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1998. p.139-142.

ELIAS, E. Diagnosis of ehrlichiosis from the presence of inclusion bodies or morulae of *E. canis*. **Journal of Small Animal Practice**, v.33, p. 540-3, 1991.

GREENE, C. E. Enfermidade infecciosas: **Perros e gatos**: México, Interamericana, 1993.

HOSKINS, J.D. Ehrlichial diseases of dogs: diagnosis and treatment. **Canine Practice**, v.16, n.3, p. 13-21, 1991.

MOREIRA, S. M.; MACHADO, R.; PASSOS, L. F. Detection of *Ehrlichia canis* in bone marrow aspirates of experimentally infected dogs. **Ciência rural**, p. 958-960, 2005.

NELSON, R.W. & COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TAMÍ, I. & JORDÁN, L. Identificación de mórulas de ehrlichia em plaquetas de sangue humana em Venezuela / Identification of morulae of ehrlichia in platelet of blood human ehrlichiasis. **Antibiot. Infec.** p.123-128, 2002.

TAMÍ, I.; Ehrlichiosis humana: ehrlichia trombocítica em sangue periférica. **Rev. Soc. Venez. Microbiologica**, p. 135-141, 2003.